

## **CLASSIFICAÇÃO DE PENEIRA DE CAFÉ EM RESPOSTA DA ADUBAÇÃO NITROGENADA**

É. R. S. Resende – Estudante de Agronomia – UFLA; T. L. Souza – Doutorando em Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas - DCS/UFLA; D. R. G. Silva – Professor do DCS/UFLA; C. A. Mendes – Estudante de Agronomia - UFLA; J. P. C. Cabral – Estudante de Agronomia – UFLA; L. H. Santos – Estudante de Agronomia - UFLA; W. F. T. Chagas – Doutorando em Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas - DCS/UFLA

A cafeicultura ocupa uma posição de destaque no cenário do agronegócio brasileiro, por ter grande importância econômica interna e externa, além de sua importância social gerando milhões de empregos diretos e indiretos. Para a determinação da qualidade do café colhido, existem métodos específicos de classificação. Na classificação são usados três métodos principais, além da bebida (análise sensorial), o tipo e peneira. Nesse trabalho, buscou-se determinar o tipo de peneira em função de cada fonte de fertilizante nitrogenado em diferentes doses aplicadas.

As amostras para determinação das peneiras foram coletadas na safra de 2016 no município de Santo Antônio do Amparo, MG, Brasil. A lavoura de cafeeiro pertence a espécie *Coffea arabica* L., cultivar Catuaí-99 e foi implantada no ano de 2012 no espaçamento de 3,40 x 0,60 m. O experimento foi delineado em blocos casualizados com esquema fatorial 3 x 4 + 1, com 4 repetições: 3 fontes de N (ureia convencional, ureia + NBPT e nitrato de amônio) e 4 doses de nitrogênio: 150; 275; 400 e 525 kg ha<sup>-1</sup> de N, e um tratamento controle, sem adubação nitrogenada. As doses de nitrogênio foram aplicadas em três parcelamentos. A adubação de manutenção foi realizada com base na CFSEMG 1999, para lavoura em produção, com o fornecimento de cloreto de potássio (KCl), na dose de 150 kg ha<sup>-1</sup> de K<sub>2</sub>O, parcelado em duas vezes, no mesmo dia dos dois primeiros parcelamentos de N, superfosfato triplo (SFT) na dose de 35 kg ha<sup>-1</sup> de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> aplicado em um único parcelamento, na mesma data do primeiro parcelamento de N. Para a determinação do desenvolvimento do fruto, foi realizada a avaliação quanto ao tamanho da peneira. Nesta avaliação foram pesados 100g de uma amostra composta de grãos, com umidade próxima de 12% e posteriormente esta amostra foi passada em um jogo de peneiras que segue a seguinte ordem de diâmetro: peneira (mm) 19 chato, 13 moca, 18 chato, 12 moca, 17 chato, 11 moca, 16 chato e fundo. Ao final foi anotada a massa retida em cada peneira e a massa do fundo (restante).

### **Resultados e conclusões**

Os valores da retenção dos grãos nas diferentes peneiras foram próximos e não houve uma fonte ou dose de N que se destacasse quanto ao maior desenvolvimento ou enchimento de grãos. A peneira que apresentou maior retenção de grãos foi a 17, todos os grãos menores que passaram pela peneira 17, com média da porcentagem de 29,2%, seguida pela peneira de 16. De acordo com alguns trabalhos, lavouras que possuem um alto nível de adubação apresentam maiores porcentagem de grãos moca e, lavouras com baixo nível de adubação têm tendência em produzir menores quantidades de grãos moca. Sendo que além do fornecimento de N, a falta de equilíbrio no suprimento de cálcio e fósforo podem influenciar no processo de fertilização das flores do cafeeiro e, conseqüentemente a formação desses grãos.

Independente da fonte ou dose de N, a maior porcentagem de grãos retidos foi no fundo das peneiras. A peneira de 17 mm foi a segunda maior porcentagem de grãos. Já a peneira de 19 mm foi a que apresentou menor retenção na média.